

REINVENÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE UM PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação Infantil

Marcos Henrique Ribeiro¹

Neila Tonin Agranionih²

Resumo:

Nos anos de 2020 e 2021 vivemos preocupações com relação à educação das crianças de nosso país, quando a pandemia da Covid-19 modificou a realidade escolar na qual estamos inseridos. Este trabalho parte da experiência de um professor da Educação Infantil. São relatadas as angústias e experiências deste professor, neste novo cenário educacional, quando precisou mudar sua rotina de sala de aula para melhor atender as crianças criando um ambiente virtual na tentativa de que pudesse promover uma extensão do que seria vivenciado na escola. Acessar o mundo destas crianças em um período de atividades remotas não constituiu uma tarefa necessariamente fácil, uma vez que o contato direto com as crianças e o afeto que permeia as relações é fundamental e não esteve plenamente contemplado nas atividades virtuais. O ambiente remoto foi desafiador ao professor que precisou se reinventar e reinventar sua própria prática para promover a interação, a ludicidade e as relações afetivas com as crianças durante a pandemia.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pandemia; Ludicidade; Campos de Experiência.

1. Introdução

A Educação Infantil, cada dia mais, vem ganhando espaço no cenário educacional, pois se percebe o quanto é importante no processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos das crianças.

De acordo com Carvalho e Bairral (2012, p.33), “a criança é um ser social, histórico, político e criador de cultura”, o que faz com que o professor, quando trabalha com as crianças tenha o cuidado de analisar as características individuais de cada criança mas também de considerar as características da turma como um todo em seu planejamento.

Conforme documentos curriculares oficiais que norteiam a Educação Infantil, o professor deve respeitar o caráter lúdico no desenvolvimento das atividades e ainda estimular

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR, Mestrado Profissional PPGE/TPEN/ marquinhocp@hotmail.com

² Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor de Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN)/ ntagranionih@gmail.com

III ENOPEM – 04-08 de julho de 2022. ISSN: 2764-0450 – Site: <https://matematicanaescola.com/iiienopem/>
Sistema Eletrônico da Conferência – Anais: <https://matematicanaescola.com/eventos/>

o desenvolvimento das crianças nas diferentes áreas do conhecimento considerando as condições sociais, afetivas e psicológicas das crianças. As escolas que recebem crianças na Educação Infantil devem estar preparadas para recebê-las, de modo que elas se sintam acolhidas e este ambiente seja “uma experiência de prazer, alegria, descobertas, produção de conhecimento, convívio social, interações diversas e profundas” (CARVALHO; BAIRRAL, 2012, p.48).

Quando se fala em infância comumente se caracteriza esta fase do desenvolvimento como um período. O período que temos em mente é relativo ao indivíduo e pode ter várias durações onde as condições de vida da criança define a duração de sua infância, vinculadas ao período histórico que ela está imersa (QVORTRUP, 2010, p.634). Pode-se dizer que as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção da sociedade adulta (CORSARO, 2011, p.15).

Na pré-escola as crianças têm a oportunidade de elaborar de modo significativo noções e alguns conceitos matemáticos. No entanto, o profissional de Educação Infantil deve compreender que a matemática não corresponde apenas a signos e símbolos destituídos de relações e significados. Existe uma estrutura e uma organização de fatos que viabilizam a compreensão dos elementos matemáticos. O docente deve estar seguro do seu discurso e principalmente da sua prática, pois, como diz Freire (2009, p. 68): “como professor preciso me mover com clareza [...] preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me torna mais seguro no meu próprio desempenho”. Ter em vista a criança inserida em um entorno de significados é fundamental.

De acordo com Fochi (2015) quando se organiza o currículo da Educação Infantil em Campos de Experiências está se colocando a criança no centro de todo o processo pois, é a partir de suas ações que serão desenvolvidas todas as atividades delimitadas neste processo. No entanto, é fundamental considerar que,

[...] os campos de experiências não podem ser tratados como divisões de áreas ou componentes disciplinares tal qual a escola está acostumada a estruturar. Não significa olhar simples e isoladamente para uma divisão curricular, apartando-a da organização do contexto, mas compreender que a organização dos espaços, a escolha dos materiais, o trabalho em pequenos grupos, a gestão do tempo e a comunicação dos percursos das crianças constituem uma ecologia educativa. Implica conceber que ali se abrigam as imagens, as palavras, os instrumentos e os artefatos culturais que constituem os campos de experiência. (FOCHI, 2015, p.222)

Nesse sentido, a didática que permeia os Campos de Experiências se baseia em proporcionar à criança um mundo repleto de experiências a serem vividas e experimentadas, e,

Neste aspecto, é importante compreender que a possibilidade de produzir conhecimento com as crianças a partir de um currículo organizado por campos de experiência é assumir que o conhecimento é construído dentro de nós e não fora. Trata-se de “colocar-se perante o mundo, criar um evento, habitar as diferentes situações. (RINALDI, 2014, p.46 apud FOCHI, 2015, p.227).

O professor da Educação Infantil deve ter em mente que o seu planejamento seja voltado para a construção de situações que propiciem vivências às crianças, interações com outras crianças e adultos, exploração de objetos para assim as crianças construam experiências e saberes.

No ano de 2020 a pandemia do COVID 19 modificou o cenário educacional brasileiro e mundial. A nova realidade exigiu que as crianças assim, como os profissionais da educação e as famílias, criassem e se adaptassem a um novo cenário educacional: aulas remotas, sem a presença física do professor e das crianças na sala de aula.

A insegurança se fez presente, pois, como proporcionar às crianças experiências preconizadas nas orientações curriculares e, além de tudo, manter a o caráter lúdico e a interação tão cara à esta etapa do desenvolvimento, em atividades a serem realizadas à distância do ambiente escolar? O desafio tornou-se imenso, mas não diminuiu o desejo de promover ações efetivas que chegassem mais perto das crianças e de superar os obstáculos.

Pensando em proporcionar vivências às crianças neste novo cenário, no município de Taguaí-SP, houve uma divisão de professores por coordenadores, onde cada coordenador ficou responsável por um segmento da Educação Infantil para elaborar atividades que seriam disponibilizadas em um blog da Coordenadoria de Educação (<https://educacaotaguai2020.blogspot.com/>). Nele deveriam ser colocadas orientações para que os pais pudessem ser uma extensão da escola em suas casas e promovessem a realização de atividades junto às crianças.

As atividades começaram a ser desenvolvidas, ficando, o primeiro autor deste artigo, encarregado de elaborar atividades relativas ao Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Tais atividades estariam disponíveis semanalmente para as crianças realizarem. Esse Campo de Experiência conforme fica evidenciado pela

BNCC (2017), objetiva promover experiências que permitam às crianças: identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles; interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles; utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências; utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano; identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Tendo como pano de fundo a promoção destas experiências a primeira atividade criada foi a de exploração do corpo onde a criança teria que circular a sua mão e a do adulto para fazer comparações sobre qual a mão seria maior e qual seria a menor. A recepção da devolutiva desta atividade teria que ser através do grupo de WhatsApp, onde deveriam ser enviadas fotos das atividades realizadas. A atividade não motivou as crianças e as famílias para que houvesse uma devolutiva maior por parte dos mesmos. Algo inquietava neste momento, pois as atividades ainda não estavam proposta de uma forma atrativa ou interessante para as crianças. Foi quando veio à ideia de criar um canal no Youtube que seria utilizado como ferramenta para fazer as gravações de “aulas” para serem disponibilizadas junto com os planos de aula no blog da Coordenadoria. A coordenadora, que estava auxiliando no desenvolvimento das mesmas, sempre incentivou e demonstrou total apoio à ideia. O canal foi denominado como Professor Marquinho (<https://www.youtube.com/channel/UCyyvfV0rLBCIByvVylXcHpg>).

A primeira atividade lançada no canal foi: “Quantificando as letras do nome”. Nesta atividade a criança precisava de um pedaço de papelão, prendedores e canetinha, onde, com a ajuda de um adulto, iria escrever o seu nome no papelão e logo após utilizaria um prendedor para cada letra do nome.

No decorrer das postagens de novos vídeos percebeu-se que o Canal no Youtube serviu como alternativa para outros professores trabalharem a matemática com suas crianças durante a pandemia, pois houve vários acessos por parte de colegas. No decorrer das propostas a atividade “Batidas do Coração”, que consistia em ouvir uma música e marcar as batidas de acordo com os toques, teve vários acessos.

As atividades desenvolvidas durante este período envolveram vídeos gravados utilizando aplicativos como o Kinemaster, que fazia interligações com o ambiente escolar, pois proporcionava estar na escola mesmo de maneira virtual, e mostrar as crianças os ambientes escolares que eles estariam habituados a frequentar se estivessem no presencial, além de outros aplicativos como Canva, Viva vídeos, etc.

Para que o canal se colocasse na ativa e as atividades fossem gravadas, várias foram as dificuldades enfrentadas, pois houve a necessidade de aprender a lidar com toda essa tecnologia que antes não se fazia tão presente dentro da realidade escolar, precisando aprender desde o processo de gravação dos vídeos até o processo de editoração, algo que demandou tempo e interação com pessoas que tinham uma maior adaptação com a tecnologia e consequentemente, novas aprendizagens ao professor.

O ambiente em que as aulas eram gravadas também era um local da própria casa do professor, que foi adaptada com os objetos que eram necessários para que as atividades propostas fossem desenvolvidas. Outro fator que era de extrema importância em alguns vídeos é que o mesmo era realizado com a ajuda de uma afilhada do professor para que pudesse representar as crianças que estariam presentes em sala de aula.

Na realização dos vídeos para o Canal considerou-se que na Educação Infantil muitas crianças já chegam às escolas com noções prévias sobre o uso da matemática, e demonstram tais noções:

[...] as crianças iniciam o seu aprendizado de noções matemáticas antes da escola, quando se dedicam a ordenar os objetos mais variados (classificando-os ou colocando-os em série). Iniciam o aprendizado do uso social dos números participando de diversas situações de contagem e das atividades sociais relacionadas aos atos de comprar e vender (FERREIRO, 2001, p. 98).

A matemática está presente em muitos aspectos do cotidiano das crianças, desde a simples compra no supermercado, o preparo da refeição, até a compra de roupas em lojas, onde se faz necessário o uso de cálculos. Aproveitar o uso destas temáticas nas aulas é fundamental para trabalhar com conceitos matemáticos. Nas aulas remotas foram propostas as crianças atividades que enfatizassem ainda mais situações próprias do cotidiano infantil, que possivelmente já tinham sido vivenciadas com as crianças, envolvendo noções matemáticas presentes nas interações com os familiares. As crianças vivenciam intensamente a matemática nas brincadeiras e nos jogos conforme os autores ressaltam a sua importância. De acordo com Grando (2004), trata-se de uma atividade capaz de gerar situações-problema

provocadoras, nas quais o aluno necessita coordenar diferentes pontos de vista, estabelecer várias relações, resolver problemas e estabelecer uma ordem, atividades importantes para o desenvolvimento infantil.

A matemática como forma de brincadeira foi explorada nos vídeos, como por exemplo “A cabeleira dos numerais” que as crianças desenhavam um rosto em um papelão e depois com o número que era colocado no rosto eles colocavam prendedores fazendo a relação número e quantidade, sendo que os prendedores imitavam os cabelos do boneco.

Há que considerar as diferenças óbvias entre o ambiente virtual e o ambiente presencial no trabalho com as crianças. Como promover um ambiente lúdico e interativo, bem como uma relação afetiva com as crianças no ambiente virtual? Essa foi uma tentativa constante durante as atividades propostas no Canal do Youtube, mas, como dito, uma tentativa, uma vez que ainda muitas aprendizagens são necessárias aos professores para que isso ocorra.

A partir dessa nova realidade proporcionada pela tecnologia é possível ainda que outros professores possam se sentir seguros para trabalhar a matemática com a ludicidade, utilizando diversas ferramentas tecnológicas, como canais de Youtube e jogos interativos. Então cabe ao professor encarar novos horizontes quando desafiado a atender as crianças em suas necessidades e especificidades.

2. Considerações Finais

Proporcionar vivências e experimentações dentro do Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações a partir da criação de um canal no Youtube foi realmente uma experiência bastante desafiadora, mas muito produtiva. Oportunizou repensar, a prática pedagógica como professor da Educação Infantil. Viver esse momento pandêmico no qual todos estão inseridos, com certeza vai deixar um grande legado para a Educação do país e para os professores que de uma forma ou de outra precisaram atender as crianças em situações muito diferentes das que estavam habituados. Foi um momento de grande reinvenção aos professores, onde as casas se tornaram grandes cenários da sala de aula, o computador e o celular grandes aliados e novos parceiros, na tentativa de aproximar as crianças da realidade escolar.

Espera-se que a tecnologia que passou a fazer parte de um modo mais presente no cenário educacional, possa continuar presente no sentido de ressignificar as práticas pedagógicas aos novos tempos. Com certeza o uso de meios tecnológicos pode contribuir com o sistema de ensino e para as aprendizagens das crianças. Sendo assim, a tecnologia demonstrou que sua utilização é possível para fins educacionais, deixando de ser apenas um momento de lazer e prazer. Tornou-se uma grande ferramenta a qual aproximou a sala de aula e as famílias que se isolaram devido ao temível vírus que assolou o mundo. No entanto, há que se considerar que aspectos caros à educação das crianças não podem ser substituídos ou deixados de lado, tais como a interação entre as crianças, a interação entre as crianças e o professor, as relações afetivas e a ludicidade, aspectos estes ainda pouco presentes em ambientes virtuais. Ainda se faz necessário caminhar no sentido de aprender sobre como trazer estes elementos aos ambientes virtuais, se é que isto é possível. Talvez aí esteja um dos maiores desafios a serem enfrentados.

Viver a vida consiste, assim, desde que se nasce, num “trabalho” que constrói a criança, o adulto, o velho, não como “seres” dotados de “natureza”, mas como produto e produtores de experiências (DUBET, 1996, p.104 apud GUSMÃO 2003, p.18).

3. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida. **Matemática e Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas**. Petrópolis-Rj: Vozes, 2012. 186 p.

CORSARO, William. O estudo sociológico da infância. In: CORSARO, William. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 13-72.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D., BARBOSA, M. C.; FARIA, L. **Campos de experiências na escola da infância contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileira** Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015, p. 221-232.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 39º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GRANDO, R. C. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.



III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

Temática: Práticas Pedagógicas de Professores que Ensinam Matemática Pós-Pandemia



QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, vol.36, n.2, 2010, p.631-644.